

Lutar por um Portugal com futuro

O PCP apela aos trabalhadores, à juventude, ao povo português para que mobilizem a sua força num grande movimento capaz de derrotar a ofensiva em curso e assegurar a ruptura e mudança, uma política patriótica e de esquerda, para um Portugal com futuro. Como a História do País demonstra é a força da luta que pode fazer frente às mais poderosas ofensivas contra o povo e o País, derrotar a chantagem do conformismo e do medo, e abrir caminho a uma vida melhor. Um caminho que encontra na luta dos trabalhadores e do povo, na sua unidade em torno dos seus interesses, de valores e ideais de Abril, e no projecto de democracia avançada e socialismo que o Partido Comunista Português preconiza, a base para a sua concretização.

Há alternativa ao rumo de desastre

Com a força do povo é possível:

- Aumentar salários e pensões, combater a precariedade, afirmar os direitos dos trabalhadores.
- Renegociar a dívida pública, defender a produção nacional, apoiar as PME's.
- Pôr fim às privatizações, defender os serviços públicos e recuperar o controlo público sobre os sectores estratégicos da economia.
- Valorizar os serviços públicos, na saúde, na educação, na segurança social, nos transportes.
- Taxar a banca, a especulação financeira, o património de luxo.
- Romper com o rumo de integração capitalista da União Europeia e afirmar a soberania nacional.

**Contra o pacto de agressão
Lutar por um Portugal com futuro**



24 NOV.
GREVE GERAL
Contra a exploração e o empobrecimento. Por um Portugal desenvolvido e soberano.
Emprego – Salários – Direitos – Serviços Públicos

Esta acção, decidida pela CGTP-IN, com um crescente apoio e adesão, constitui uma importante resposta dos trabalhadores ao Pacto de Agressão.

PCP Ficha para contacto
Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

DEP/PCP 2011 • www.pcp.pt

ROUBAM O POVO, AFUNDAM O PAÍS!

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO



A cada dia que passa há mais razões para rejeitar o pacto de agressão acordado entre PS, PSD e CDS com a União Europeia e o FMI.

Trata-se de um roubo infame aos trabalhadores e ao povo português que, a não ser travado, arrastará Portugal para o desastre. Repetindo as mentiras de anteriores governos, estas medidas não são nem excepcionais, nem inevitáveis.

Inseparáveis da natureza do capitalismo e da crise, e do processo de integração na União Europeia, estas medidas configuram uma opção por um programa de liquidação de direitos, exploração e empobrecimento, de entrega ao grande capital nacional e estrangeiro de importantes empresas e recursos nacionais, de mais dependência e submissão.

PS-PSD-CDS juntos no caminho de desastre nacional



Mais exploração, menos salário, mais desemprego

De tudo quanto está em marcha é no agravamento da exploração dos trabalhadores que reside o principal objectivo da política que está em curso:

- Cortes nos salários e roubo dos subsídios de Natal e de férias a trabalhadores e reformados.
- Diminuição do valor das indemnizações e alargamento das causas de despedimento.
- Redução do valor a pagar por horas extraordinárias e trabalho nocturno.
- Ataque à contratação colectiva e a generalização do trabalho precário.

Acrescenta-se ainda o alargamento em meia hora do horário de trabalho e o fim do direito ao descanso nos feriados. Medida que implicaria a eliminação de mais de 250 mil empregos e a transferência para os bolsos do patronato de mais de 7500 milhões de euros.



No fundo, a pretexto da dívida e do défice, querem impor mais trabalho por menos salário.

Aumento dos preços, privatizações, saque dos recursos nacionais

Querem impor o aumento do IVA em dezenas de bens e serviços essenciais, que agravando as condições de vida do povo, pode levar à ruína sectores como a restauração.

Um aumento generalizado do custo de vida, que envolve também o aumento da energia eléctrica em mais 22%, do gás natural em 17%, dos preços dos bilhetes e passes sociais nos transportes, das taxas moderadoras, dos medicamentos, das portagens.



Avançam com o encerramento por todo o país de centenas de serviços públicos: escolas, serviços de saúde, esquadras de polícia, centros de emprego, estações de correio, serviços de transporte.

Querem privatizar importantes empresas públicas entregando-as ao grande capital nacional e estrangeiro, como a TAP, os CTT, a EDP, o Metro, ou as Águas de Portugal.

Para onde vai o dinheiro?

Vai para os bolsos dos especuladores, da banca, do grande capital, a quem PSD, CDS e PS obedecem.

Só nos primeiros seis meses do ano, saíram de Portugal mais de 10 mil milhões de euros em juros, lucros e dividendos.

Os buracos do BPN e do BPP, já custaram mais de 3000 milhões de euros ao povo português.

No programa de agressão estão inscritos mais de 12 mil milhões de euros para dar à banca e 35 mil milhões de euros de garantias do Estado que ficam à sua disposição.

Nos próximos dez anos Portugal terá de pagar cerca de 30 mil milhões de euros de juros à União Europeia e ao FMI deste empréstimo a que cinicamente chamam de ajuda.

O próximo orçamento continuará a conter benefícios e privilégios para a banca e para os grupos económicos, a quem permitem a fuga aos impostos pelos "paraísos fiscais". O off-shore da Madeira custará, em 2012, ao povo português mais de 1200 milhões de euros.

No fundo, o dinheiro do seu subsídio de Natal e de férias, os impostos pagos no IVA, as horas e os dias de trabalho sem receber, não são para resolver os problemas do país, mas para continuar a encher os bolsos do grande capital.

